



O MAPA DO TRANCE NO BRASIL

EDIÇÃO **2018**

VERSÃO 3.0

PRODUÇÃO:



TRANCE
CULTURA PSICODÉLICA
www.trance.com.br





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
• Motivação	1
• A pesquisa
PARTE I - Representantes da Cultura Psicodélica no Brasil	iii
DE ONDE SOMOS?	
• Trance nas cinco regiões do Brasil.....	3
• Trance por estados.....	4
QUEM SOMOS?	
• Trance por gêneros.....	5
• Idade do público.....	6
• Tempo no movimento.....	7
COMO SOMOS?	
• Tamanho de festival favorito.....	8
• Frequência nos festivais.....	9
• Festivais no exterior.....	11
• Perfil alimentar.....	12
• Papel dentro da cultura.....	15
DO QUE MAIS GOSTAMOS?	17
• Horário de pista preferido.....	18
• Vertentes favoritas dentro do Trance.....	19
• Ritmos de Chill Out favoritos.....	20





SUMÁRIO

PARTE II - Entrando na mente psicodélica	iv
COMO SE RELACIONA O SUB-GÊNERO DO TRANCE COM...?	22
• Vertentes de preferência X Gênero.....	23
• Vertentes de preferência X Região do país.....	24
• Vertentes de preferência X Tamanho de festival.....	25
• Vertentes de preferência X Tempo no movimento.....	26
COMO SE RELACIONA O TEMPO DENTRO DO MOVIMENTO COM...?	27
• Tempo no movimento X Frequência nos festivais.....	28
• Tempo no movimento X Tamanho de festival favorito.....	29
• Tempo no movimento X Experiências em festivais internacionais.....	31
• Tempo no movimento X Papel na cultura.....	32
AGRADECIMENTOS	34



MOTIVAÇÃO

Vivemos em um país de proporções continentais, que se define tanto a partir da sua riqueza natural, quanto da cultural. Neste sentido, há cerca de 20 anos o Trance vem se espalhando pelo Brasil, representando o lado B da música eletrônica e lutando por resgatar o que sobrou do P.L.U.R.

Muito além de música e arte psicodélica, o Trance é o hino de um movimento alternativo (ou de contracultura) que ainda está se fazendo forte. Enquanto se expande, se diversifica, deixando ao seu passo pouco mais que anedotas, opiniões e boatos, derivados de experiências e olhares pessoais.

Parte da nossa missão como portal, é ser um espelho do que tem de melhor dentro da cultura psicodélica nacional, promovendo oportunidades de aprendizagem e questionamento. Nesse contexto, sentimos a necessidade de transformar toda subjetividade em dado, de forma de contribuir e (re)conhecer, sob uma perspectiva objetiva, quem somos e para onde estamos indo.

A PESQUISA

Entre os meses de Agosto e Setembro de 2018, entrevistamos **8576 interessados por Trance** dos 26 estados e do DF, mediante um formulário online. Escolhemos algumas perguntas chave que nos ajudassem a estruturar as características do público (gênero, idade, tempo dentro do movimento) e a suas preferências em relação à música, festivais, horários de pista, tipos de comida, eventos no exterior, etc. Uma vez que coletamos as respostas e os primeiros resultados surgiram, realizamos algumas interpolações (cruzamentos) com vários grupos de dados diferentes (derivados de mais de uma pergunta), que trouxeram novas abordagens.

Nesse material, você vai poder explorar alguns dos gráficos mais relevantes, acompanhados de pequenas análises sobre o comportamento do público, segundo a variável estudada. Esperamos que você desfrute dessa leitura tanto como a gente curtiu fazer-lá!

Seja bem-vindo à primeira pesquisa quantitativa sobre o movimento Trance no Brasil. Estamos juntos e crescendo!



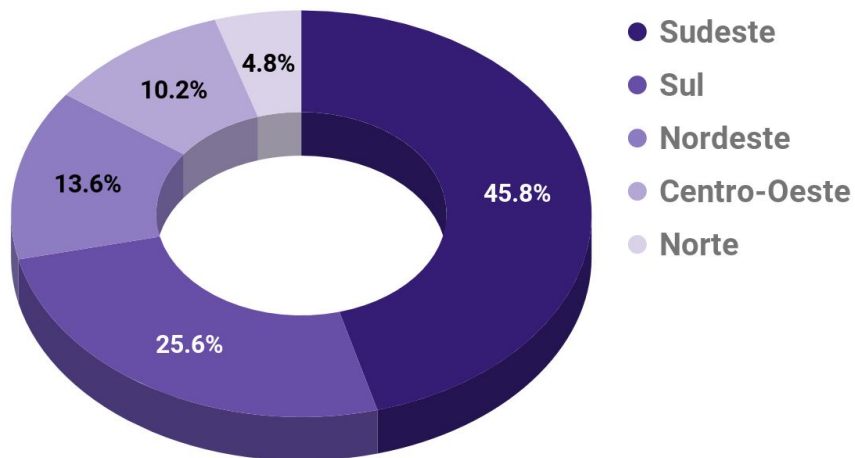
TRANCE
CULTURA PSICODÉLICA

PARTE I

Representantes da cultura psicodélica no Brasil



COMO SE CONCENTRA A CULTURA TRANCE NO BRASIL?



Estamos ansiosos por expandir a pesquisa no ano que vem, e compreender melhor como o Trance vem se embrenhando no DNA nacional. Mas hoje, a distribuição por região fica assim: 45,8% no **Sudeste**, 25,6% no **Sul**, 13,6% no **Nordeste**, 10,2% no **Centro-Oeste** e 4,8% no **Norte**.

Gráfico 1. Porcentagem de representantes da cultura Trance nas cinco regiões (%).

COMO SE CONCENTRA A CULTURA TRANCE NO BRASIL?

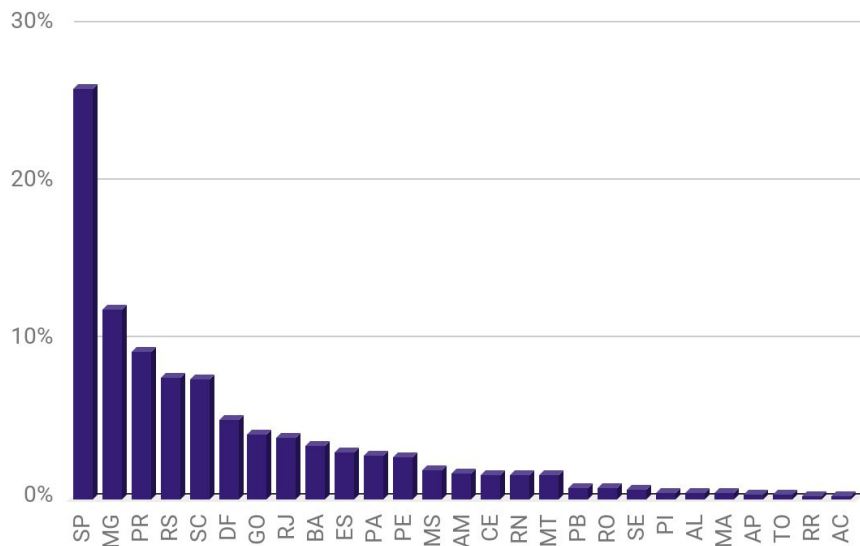


Gráfico 2. Porcentagem de interessados por Trance nos 26 estados e distrito federal (%).

Como era esperável, **São Paulo**, o estado mais populoso do Brasil, puxa o movimento para a região sudeste, como já foi visto no primeiro gráfico, representando cerca de 26% dos entrevistados.

O pico diminui em direção ao centro-oeste, onde **Minas Gerais**, o segundo estado com mais habitantes, se destacou com 12,01%.

Lhes seguem os três estados do Sul, dentre os quais o **Paraná** se correspondeu com 9,3% e o **Rio Grande do Sul** e **Santa Catarina** superaram 7% (7,74% e 7,61% respectivamente).

QUAL É A REPRESENTAÇÃO DOS GÊNEROS DENTRO DO TRANCE?

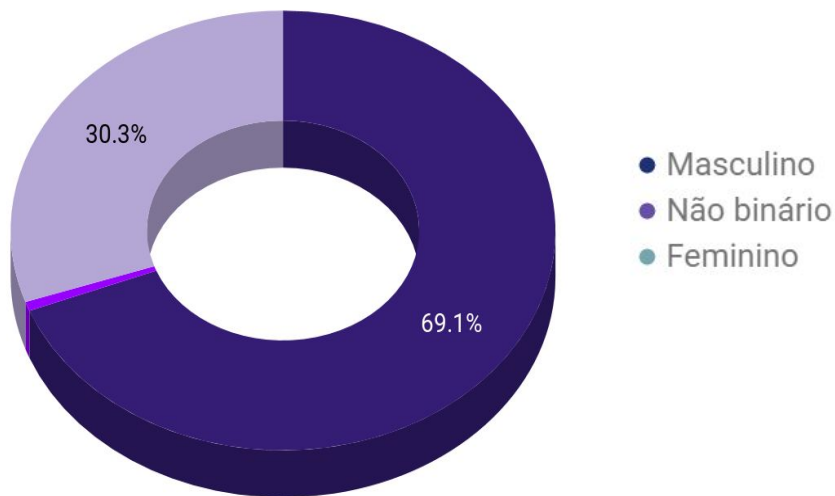


Gráfico 3. Composição por gênero do grupo de interessados por Trance (%).

Os dados apontam à existência de uma marcada preferência pelo **gênero masculino**, o qual identificou 5719 pessoas, o que corresponde com 69,1% dos entrevistados.

Em contraste, as **mulheres** foram consideravelmente menos da metade, totalizando 2507 pessoas, o que significou 30,3% das respostas analisadas.

A pegada da diversidade na cultura Trance foi representada a por 1% (56) de pessoas que se definiram com **gênero não binário** ou neutro (ou seja, que não se identificam com nenhum dos gêneros antes mencionados).

QUAL É O INTERVALO DE IDADES QUE REPRESENTA MELHOR À CULTURA?

A relação entre a faixa etária e o movimento era uma das informações que mais nos intrigava quando estávamos construindo a pesquisa, para entender o que mais de 20 anos de história psicodélica nacional deixou de legado para a galera que está chegando agora.

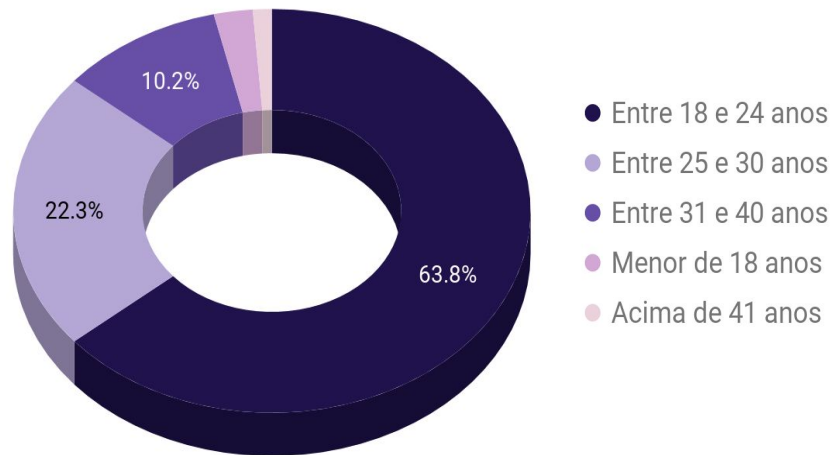


Gráfico 4. Porcentagem de interessados por Trance segundo a faixa etária (%).

Podemos ver que o público é essencialmente jovem, se representando com 85% dos participantes em idade entre **18 e 30 anos**.

Os **menores de idade**, assim como aqueles com **mais de 41 anos**, se mostram quase inexpressivos, alcançando 2,4% e 1,2%, respectivamente.

HÁ QUANTO TEMPO A GALERA ESTÁ DENTRO DO TRANCE ?

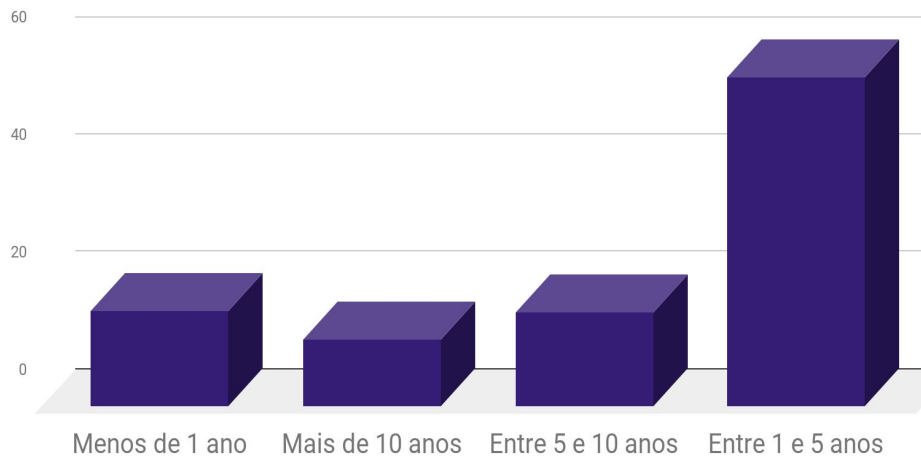


Gráfico 5. Tempo de permanência dentro do movimento dos interessados por Trance (%).

Segundo os dados recolhidos nesta pesquisa, o movimento se compõe essencialmente (72,2%) de pessoas que se interessaram por Trance no máximo há 5 anos atrás. O valor mais alto, 56,14% ficou com aqueles que se sentem parte da cultura há **1 e 5 anos**, seguido pelos 16,3% que declaram fazê-lo há **menos de 1 ano**.

Os tranceiros de longa trajetória, se evidenciaram no 16,16% que respondeu estar no movimento há entre **5 e 10 anos** e no 11,41% que assegura ter **mais de 10 anos** de experiência na cena psicodélica brasileira.

QUAL É O TAMANHO IDEAL PARA UM FESTIVAL SEGUNDO O PÚBLICO?

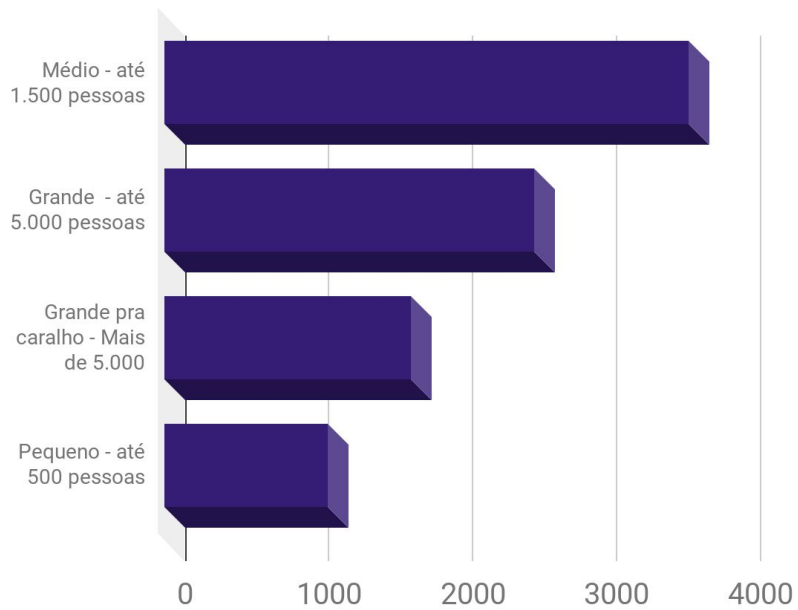


Gráfico 6. Variações das preferências sobre o tamanho dos festivais (%).

Eventos **muito populares** vs. eventos **roots**? A galera prefere aquele festival gigante, cheio de atrações, atividades e palcos, ou prefere aquele outro, velho e querido, em formato familiar, onde conhece todo mundo?

Se bem a grande maioria (40,2%) gosta de **festivais de até 1500 pessoas (mediano porte)**, observamos uma tendência geral da maioria (mais do 47%) a gostar de **festivais grandes**, representada pelo 28,4% que prefere festivais de até **5000 pessoas** e 18,9% dos que preferem **festivais de mais de 5000**.

Já os que gostam de **festivais pequenos, de até 500 pessoas**, somaram 12,51%.

COM QUE FREQUÊNCIA O PÚBLICO COMPARECE A FESTIVAIS DE TRANCE ?



Imagem: Triphotos Digital (*Origens Gathering*, 2018) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

A quantidade de tempo dentro do Trance não é a única variável que mensura a experiência de alguém no movimento psicodélico.

Para entender a **intensidade** com a qual se vive essa cultura por aqui, perguntamos a regularidade com a qual o público consegue ir em festivais (entendidos como aqueles eventos de mais de 24 hs, com uma programação cultural que excede as apresentações no *mainfloor*, abrangendo outros espaços, como Chill Out, Área de Cura e/ou Espaço Kids).

COM QUE FREQUÊNCIA O PÚBLICO COMPARECE A FESTIVAIS DE TRANCE ?

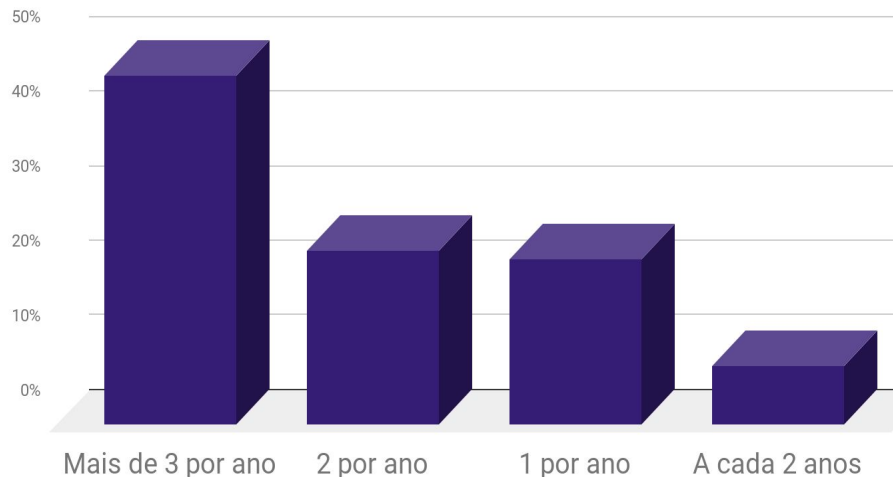


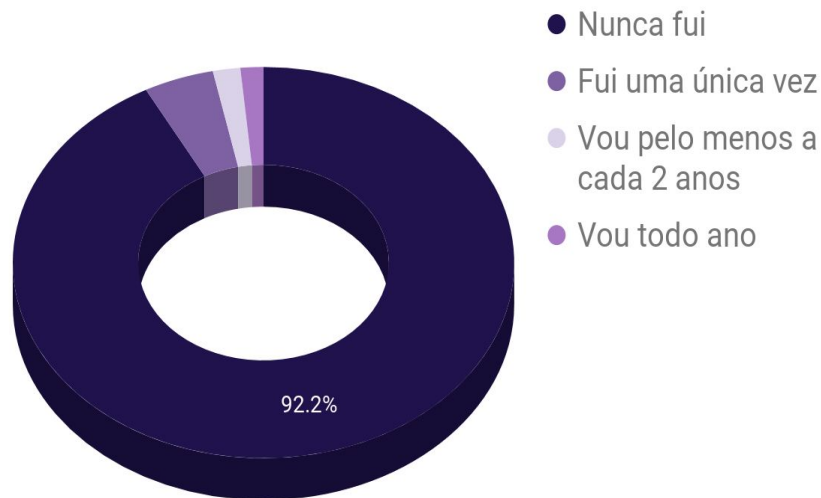
Gráfico 7. Porcentagem de entrevistados que comparecem em mais de 3 eventos de Trance por ano de mais de 24hs (%).

Com o 47%, podemos assegurar que a maioria dos entrevistados destinam boa parte dos seus ingressos e do seu tempo livre a comparecer em mais de **3 festivais por ano**.

Entre **2 ou 1 festival por ano**, praticamente não houve diferença, se correspondendo com o 23% e o 22% respetivamente.

Apenas o 8% vai em festivais **cada 2 anos**.

COM QUE FREQUÊNCIA O PÚBLICO COMPARECE A FESTIVAIS DE TRANCE NO EXTERIOR?



Como era esperado, a grande maioria (92,2%) não teve a oportunidade de viver a experiência de um **festival no exterior**. Apenas 4,5% relata ter ido pelo menos uma vez, um 1,77% vai uma vez a cada 2 anos, e a minoria, um 1,48% vai todo ano para o exterior.

Gráfico 8. Frequência de comparecimento a festivais de Trance (%).

QUAL É O PERFIL ALIMENTAR QUE PREDOMINA ENTRE OS INTERESSADOS ?

O perfil alimentar do *trancer* foi para nós uma grande surpresa. Apesar que a escolha do que comer ser uma decisão que compete única e exclusivamente a cada um, sempre acreditamos que havia mais alimentação consciente no movimento.

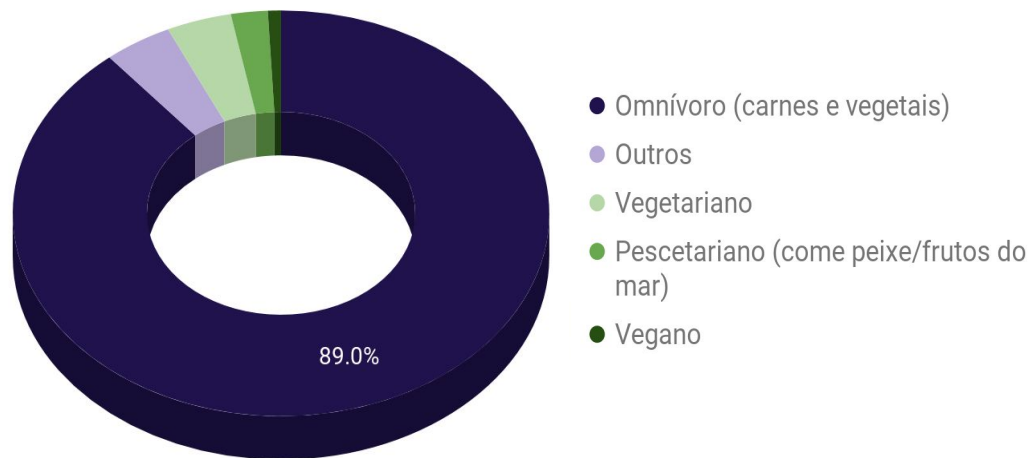


Gráfico 9. Porcentagem das preferências alimentares dos entrevistados (%).

Praticamente 9 em cada 10 seres psicodélicos (89%) tem uma **dieta omnívora**, ou seja, que inclui carnes e vegetais.

Em contraste, apenas 5% não come nenhuma carne (**vegetarianos e veganos**) e 2% come só peixes e frutos do mar.

QUAL É O PERFIL ALIMENTAR QUE PREDOMINA ENTRE OS INTERESSADOS ?

Apesar da opção “**Outros**” ser inclusive mais relevante (4,13%) que aquelas que contemplaram perfis alimentares sem carne, suponhamos que possa estar subestimando os resultados do perfil “**Pescetariano**”, uma vez que ele foi criado na metade do período no qual aconteceram as entrevistas. Neste grupo também, acreditamos que tenham se reconhecido **celíacos, intolerantes/alérgicos à lactose e diabéticos**. Estamos ansiosos por refinar este dado na próxima edição do **Mapa do Trance Brasil** em 2019.

Mas então, se quase todo mundo come carnes, por que as produções insistem em disponibilizar uma oferta considerável de cardápios veganos e vegetarianos nos eventos? Bom, pensamos em pelo menos duas teorias.

A primeira, mais idealista, assume que o Trance, como um movimento de contracultura que professa uma (re)conexão com a natureza, procura promover nos seus encontros, uma alimentação que defenda a integridade também do resto das formas vivas além da nossa, a humana, como mais uma forma de busca pelo **P.L.U.R.**

QUAL É O PERFIL ALIMENTAR QUE PREDOMINA ENTRE OS INTERESSADOS ?



Imagem: Rodrigo Della Fávera (*Terra Azul*, 2018) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

Desde este ponto de vista, apesar da galera não levar esse questionamento com rigorosidade para seu prato no dia dia, simpatiza e estimula a existência dessas propostas durante os eventos.

A segunda teoria tem mais haver com praticidade: muitos comedores regulares de carne podem preferir opções veg quando estão numa instância de festa/festival. Já seja por ser normalmente produtos mais leves, de digestão e excreção mais fácil, ou por falta de fome, uma vez que é possível se nutrir intensamente ingerindo poucas quantidades de alguns produtos veg, como por exemplo, grãos e sementes.

QUAL É O PAPEL DENTRO DO MOVIMENTO ?



Imagem: *Pulsar Festival, 2015* (Autor/a desconhecido/a) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

Queríamos saber quantas pessoas tem um **papel profissional no movimento**, pois sabemos que muita gente tem o Trance como estilo de vida e luta para te-lo como meio também. Foi essa suspeita, o que nos levou a criar em 2018, uma nova versão do [site](#), com uma [plataforma de exposição de projetos](#). Nosso esforço nasce do desejo de ajudar a profissionalizar o movimento, criando um espaço que concentre e promova essa galera, ao passo que facilite a vida de quem quer mergulhar em todos os ramos da cultura.



QUAL É O PAPEL DENTRO DO MOVIMENTO ?

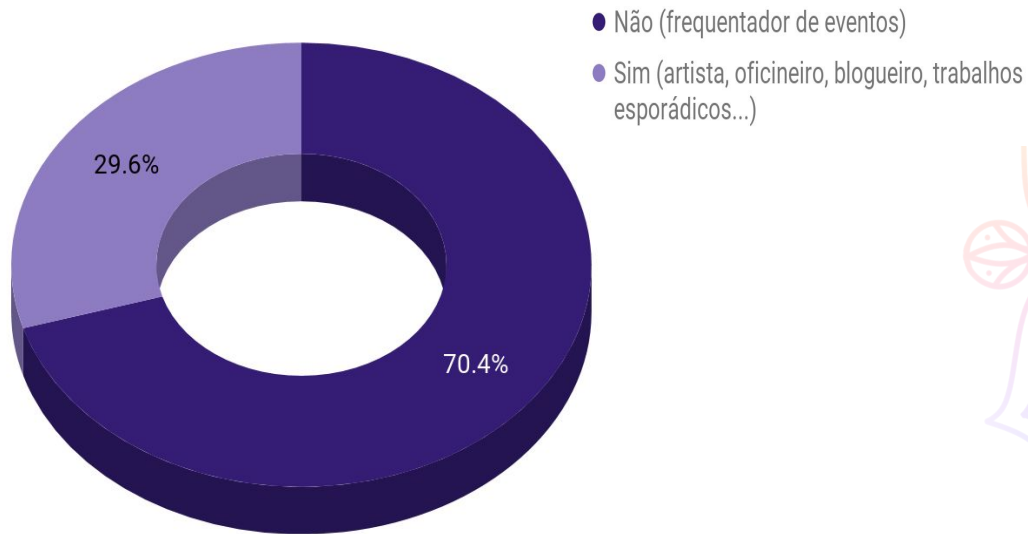


Gráfico 10. Porcentagem de envolvidos profissionalmente no movimento (%).

E a suspeita que foi confirmada! A pesquisa mostrou que 29,6% das pessoas desenvolve um **papel dentro da cultura Trance**, seja como artista (cenografistas, produtores, djs, fotógrafos, performers, etc), oficinairos, terapeutas, cozinheiros, promoters, ou outros prestadores de serviços.

E AGORA VAMOS FALAR SOBRE MÚSICA!

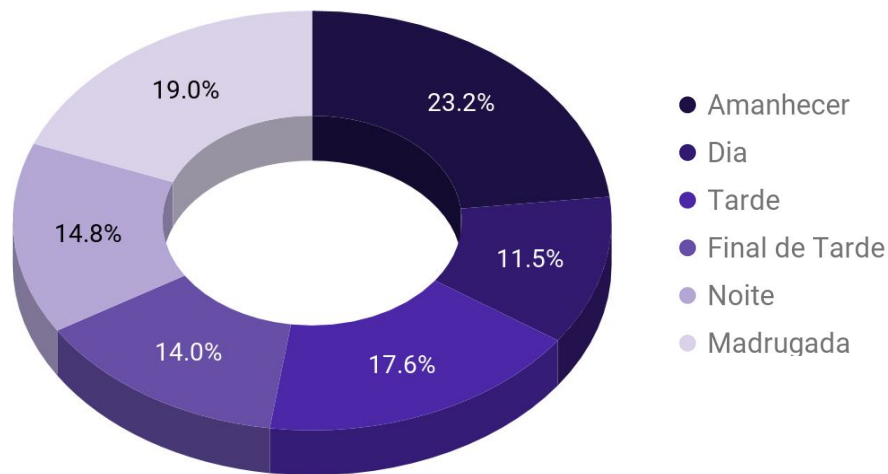


Imagem: Rootts Arte e Cultura (*Terra em Transe*, 2016/17) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

O Trance é um universo à parte, cheio de riqueza nos detalhes e a sua música não poderia ser diferente, subdividida em vertentes segundo a quantidade de BPMs e uma ampla gama de efeitos sonoros característicos.

Depois de analisar numericamente quem são, onde moram, o que comem e que tipo de eventos preferem os seres psicodélicos, chegamos ao ápice da pesquisa: a **Música**. Afinal, fazemos tudo isso em torno dela!

QUAL É O HORÁRIO PREFERIDO NA PISTA ?



O horário preferido resultou ser o **amanhecer**, totalizando 23,2%, seguido pela **madrugada**, com 19%. A minoria, representada com 11,5% ficou com os amantes do **dia**.

Gráfico 11. Variações das preferências enquanto ao horário de pista favorito (%).

QUAIS SÃO AS VERTENTES PREFERIDAS NA PISTA PRINCIPAL?

Os entrevistados podiam escolher todas as opções que fossem do seu agrado entre 12 estilos, dos quais 10 eram vertentes do Trance e os outros 2, os sub-gêneros mais populares da música eletrônica (techno e house).

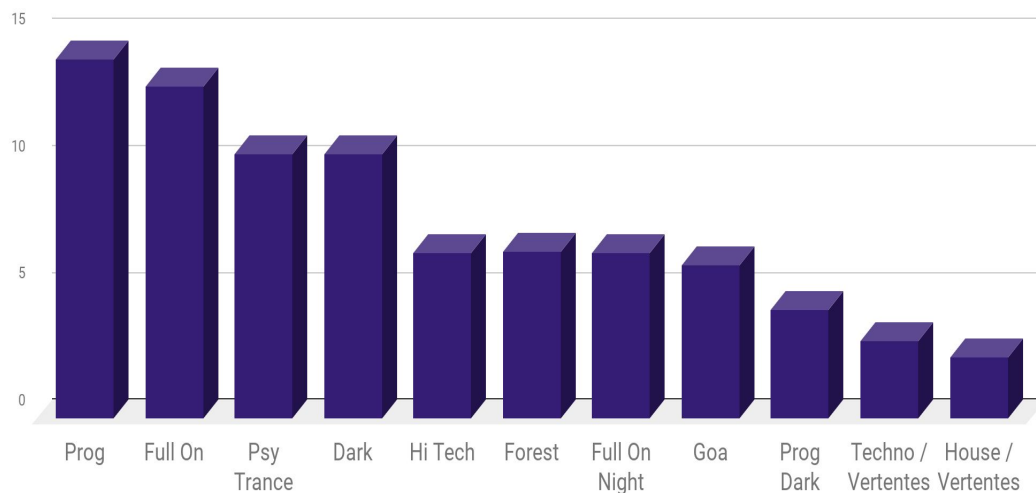


Gráfico 12. Variações das preferências de sub-gêneros de Trance e afins (%).

A primeira vista se destacaram os ritmos clássicos do Trance. O valor mais alto, 16,75% ficou com os amantes do **Progressive**. O segundo lugar foi para o **Full On** com o 14,12% e o terceiro para **Psytrance** com o 13,05%.

Talvez o grande crescimento do movimento nos últimos anos possa estar explicando esse resultado, já que existe um grande número de projetos populares de Prog, que marcam agenda e penetram a cena *mainstream* da música eletrônica, atraindo novos adeptos.

QUAIS SÃO AS VERTENTES PREFERIDAS NA NO CHILL OUT ?



Imagem: Murilo Ganesh (*Kundalini Festival, 2015*) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

Seguindo nosso barco, sabemos que o mainfloor é só (e no máximo) metade da oferta musical de um verdadeiro festival de Trance. Por isso, obviamente não esquecemos de perguntar quais são os ritmos preferidos de **Chill Out**, que motivam ao público sair do mainfloor em busca das pistas alternativas.



QUAIS SÃO AS VERTENTES PREFERIDAS NA NO CHILL OUT ?

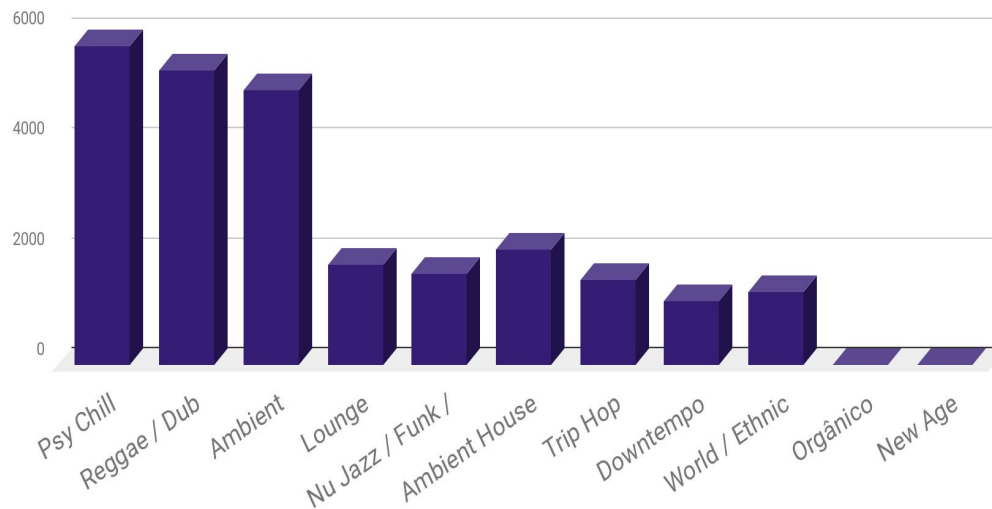


Gráfico 13. Variações das preferências musicais em ritmos de Chill Out (%).

No primeiro lugar, temos o clássico **Psy Chill** com 22,52%.

Um fato curioso é a ascendência do **Reggae** e do **Dub** dentro do movimento, com 20,85%. Desde a sua criação em vinil na década dos anos 60, na Jamaica, e seu espalhamento para Europa com os imigrantes, o dub vem sendo notavelmente atingido pela influência da música eletrônica. Estamos provavelmente frente aos primórdios de um cenário de transculturação, no qual ambas culturas estão começando a compartilhar adeptos entre um e outro gênero musical. A representação mais óbvia disso foi o *Katayy Festival 2017*, cuja pista alternativa era uma *Arena Dub*.



TRANCE
CULTURA PSICODÉLICA

PARTE II

Entrando na **Mente Psicodélica**

Os cruzamentos entre várias variáveis nos abrem as portas para uma interpretação mais profunda dos dados recolhidos. Combinando informações que poderiam parecer aleatórias ou fazer pouco sentido quando analisadas sozinhas, chegamos em novas conclusões que nos ajudam a desbravar a identidade da cultura psicodélica no Brasil.

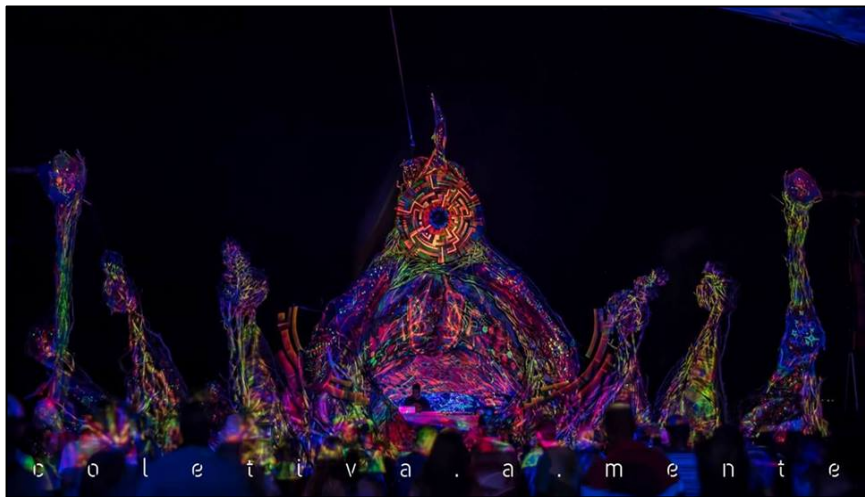


Imagem: Coletiva.a.mente (*Zuvuya*, 2018) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

COMO SE RELACIONA O SUBGÊNERO DE TRANCE COM....?

Nossa primeira exploração vai ser em torno aos subgêneros do Trance:

1. Vertentes de preferência X Gênero.
2. Vertentes de preferência X Região do país.
3. Vertentes de preferência X Tamanho de festival.
4. Vertentes de preferência X Tempo na cena.

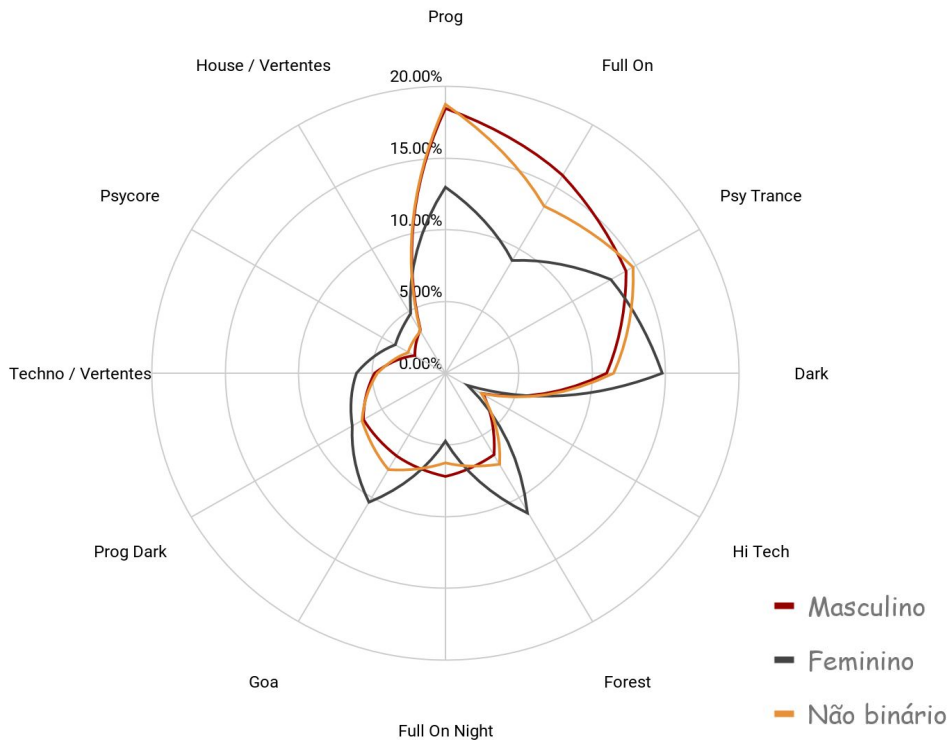


Gráfico 14. Variação das vertentes preferidas em função do gênero.

1 - Todos os **gêneros** juntos (masculino, feminino e não binário), apresentaram uma alta preferência em relação ao **Prog** (18,42%, 12,99% e 18,70%, respectivamente).

Mas quando olhamos outras vertentes...Voilà, as diferenças começam a aparecer!

Em média, as **mulheres** são as que mais gostam de **Dark** (14,72%) e **Goa** (10,39%). O grupo dos **homens** se destaca dos outros por ter valores mais altos enquanto à preferência pelo **Full On** (15,98%) e o **Full On Night** (17,23%). Por fim, o gênero **não binário** prefere **Psytrance** em segundo lugar (14,77%).

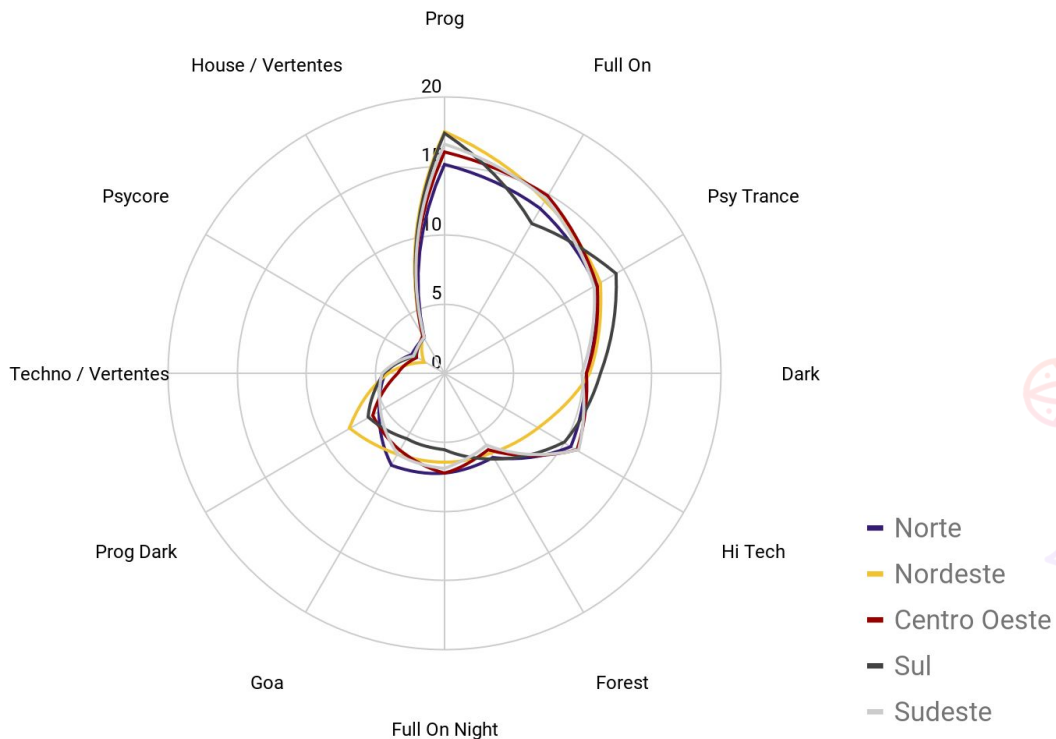


Gráfico 15. Variação das vertentes preferidas em função da região.

2- Já analisamos quais são as preferências a nível nacional sobre as vertentes, agora vamos ver onde elas são mais relevantes. Na distribuição por **região**, observamos que, apesar de cobrir milhares de quilômetros quadrados, o movimento é bastante homogêneo. Com leves lideranças, temos alguns destaques: a região **Sul** lidera na preferência por **Psytrance** (17,43%) e **Dark** (11,29%); a região **Sudeste** lidera na preferência por **HiTech** (11,15%); a região **Centro-Oeste** é líder em **Full On** (14,87%); o **Nordeste** líder em **Prog Dark** (7,93%); e o **Norte** tem a preferência mais alta por **Goa** (7,73%), dentre os dados coletados nas diferentes regiões.

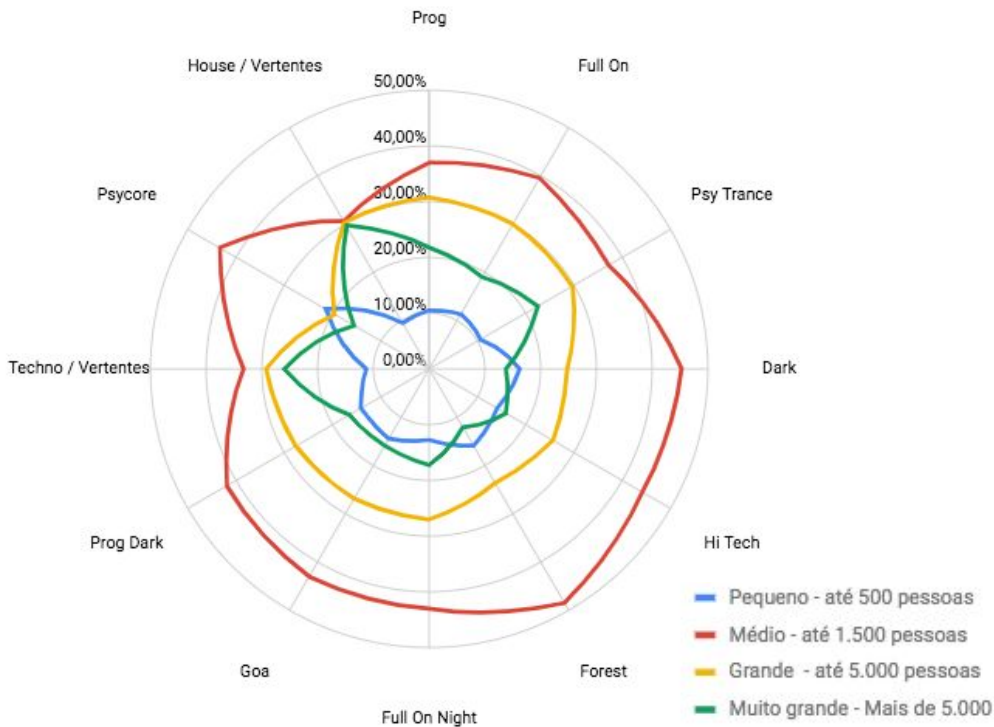


Gráfico 16. Variação das vertentes preferidas em função do tamanho do festival.

3- Apesar de que a grande maioria do público tem preferência por festivais de mediano porte, combinando esses dados com as vertentes preferidas, surgiram alguns resultados curiosos.

Por exemplo, **festivais pequenos** (até 500 pessoas), são preferidos em 21,44% pela galera do **Psycore**. Essa tendência se observa em outros estilos de high bpm como **Dark** (16,30%) e **Forest** (15,88%). No outro extremo, a galera que também gosta de **House** e **Techno**, assim como de **Prog**, **Full On** e **Psytrance**, apresentaram valores mais altos (entre 26,11%-30,81%) para **festivais grandes** (1500-5000) e **enormes** (mais de 5000).

Ou seja, a velocidade do bpm parece estar inversamente relacionada com o tamanho do festival favorito.

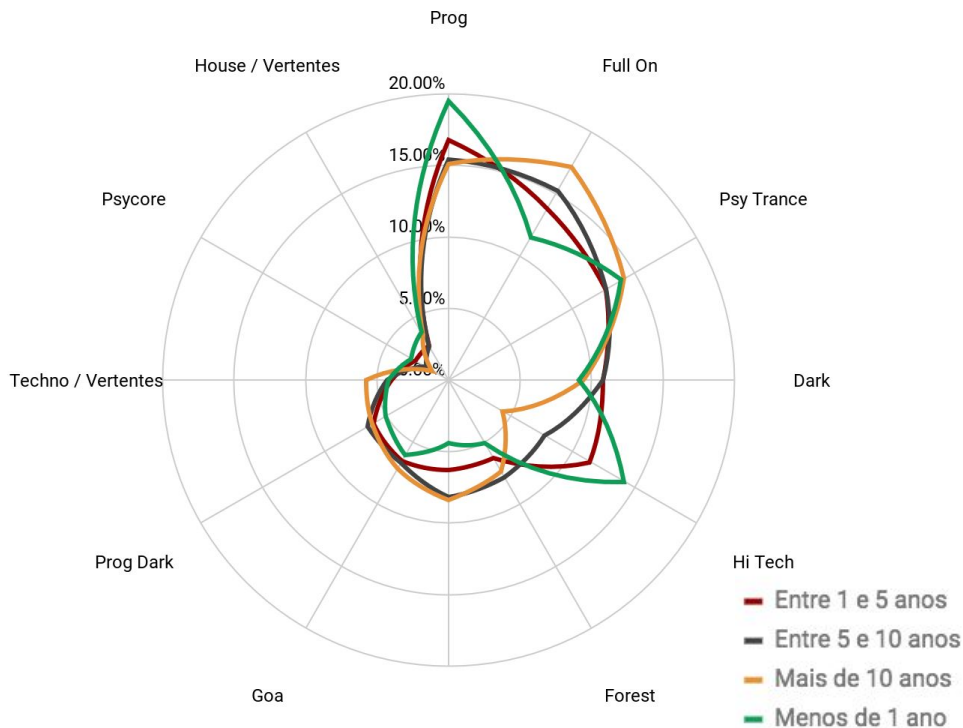


Gráfico 17. Variação das vertentes preferidas em função do tempo de permanência dentro do movimento.

4- A interpolação entre as vertentes e o **tempo de permanência dentro do movimento**, trouxe resultados interessantes:

Os grupos que abrangeram mais entrevistados, entre **1 e 5 anos** e até **1 ano** no movimento, apresentaram a maior preferência por **Prog** (16,47% e 19,47%, respectivamente). Porém, o segundo favorito para o grupo entre **1 e 5 anos** foi **Full On** (13,83%). Uma surpresa foi ver os que estão até **1 ano** na cultura psicodélica, que, como vimos, lideraram as preferências enquanto ao Trance de low bpm, tiveram a maior preferência por **HiTech** (14,21%) entre os dados coletados.

Os tranceiros de longa caminhada, entre **5 e 10 anos** e de **mais de 10 anos**, resultaram ser os que mais gostam de **Full On** (15,29% e 17,23%, respectivamente).



TRANCE
CULTURA PSICODÉLICA



Imagem: Rodrigo Della Fávera (*Terra Azul*, 2018) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

COMO SE RELACIONA O TEMPO DENTRO DO MOVIMENTO TRANCE COM....?

A segunda exploração vai ser em torno ao tempo da cena e a sua relação com:

1. Tempo no movimento X Frequência em que comparece em festivais.
2. Tempo no movimento X Tamanho de festival.
3. Tempo no movimento X Festivais no exterior.
4. Tempo no movimento X Papel dentro da cultura.

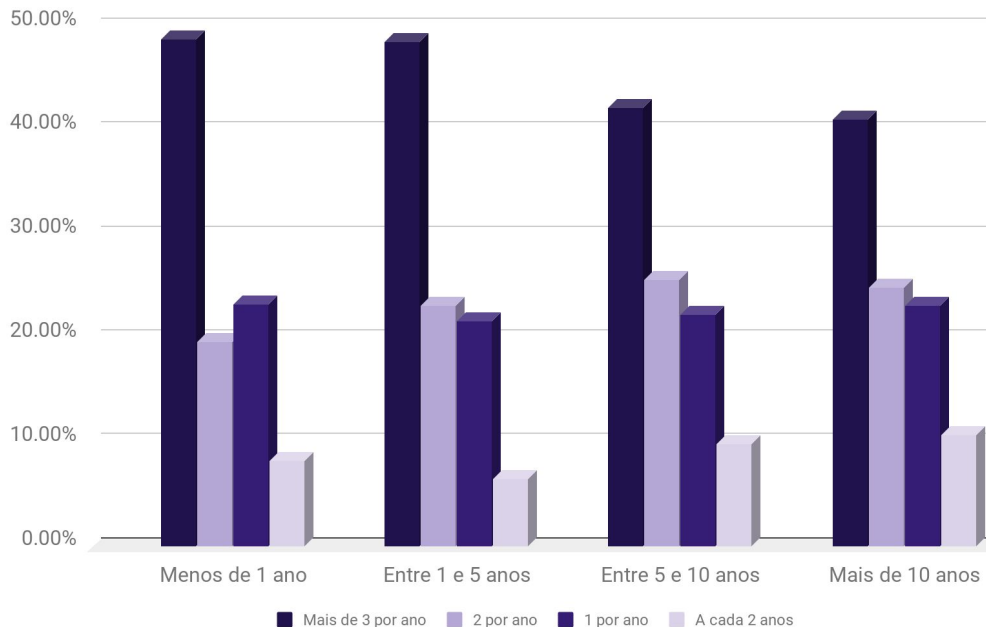


Gráfico 18. Relação entre o tempo dentro do movimento e a frequência de comparecimento a festivais (%).

1- Com o gráfico que combinou os dados de **tempo dentro do movimento e frequência de festivais**, confirmamos o que já suspeitávamos: a galera do Trance realmente abraça a cultura como forma de vida. Para começar, a opção **mais de 3 festivais por ano** concentrou a maioria das respostas (48,75%-41,10%), de todos os níveis de experiência.

E como isso muda ao longo do tempo? Será que a galera se desencanta? Que as responsabilidades da “vida adulta” nos afastam inevitavelmente do solo sagrado? Muito pelo contrário, parece que apenas servem para orientar os investimentos em termos de tempo e economia. Mais do 40% (41,10%) do pessoal que está **há mais de 10 anos** no movimento, continua indo em **mais de 3 eventos por ano!** Enquanto que os recém chegados, há **menos de um ano**, o fazem na medida de 48,75%.

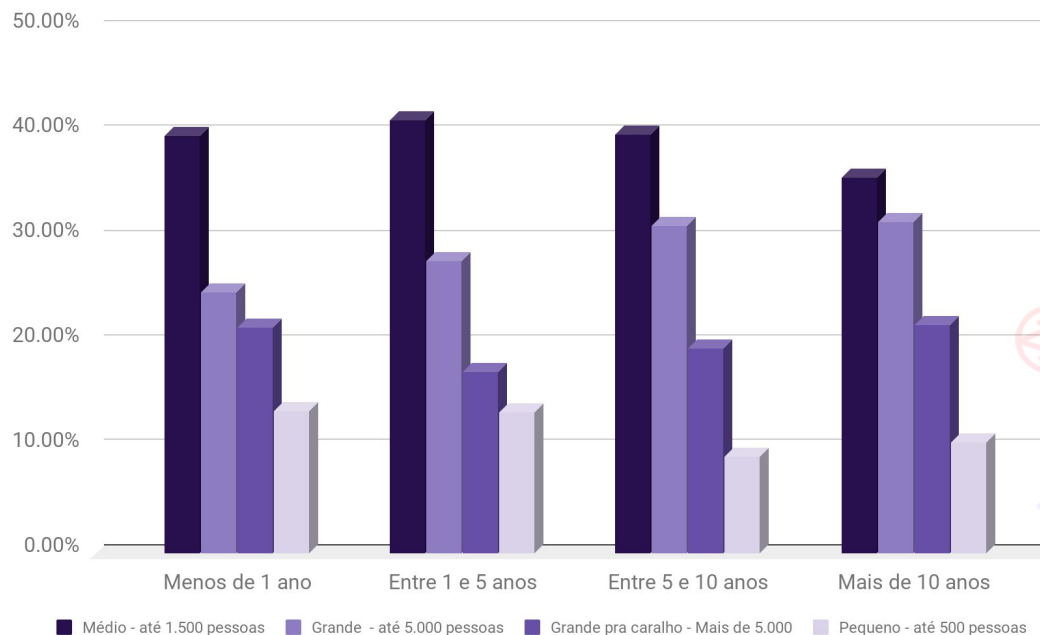


Gráfico 19. Relação entre o tempo dentro do movimento e o tamanho de festival favorito (%).

2- Como já vimos, festivais de **médio porte**, de até 1500 pessoas são a preferência nacional. Quando integramos esse dado com o **tempo na cena**, observamos um aumento da preferência de festivais de **grande porte**, de até 5000 pessoas, por parte do pessoal que já está entre **5 e 10 anos** e há **mais de 10 anos** no movimento (31,22% e 31,62%, respectivamente). A medida que o tempo passa, começam a reduzir a sua participação em festivais **pequenos**, de até 500 pessoas (9,29% e 10,64%, respectivamente).



TRANCE
CULTURA PSICODÉLICA



Imagem: Coletiva.amente (*Mundo de Oz*, 2018) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

Como podemos explicar isso? Uma possível explicação pode surgir se pensamos que a galera mais experiente do movimento, muitas vezes também é a mais velha. Filhos e uma rotina diária cansativa, podem levar a esse pessoal a querer aproveitar a infraestrutura que só os festivais grandes proporcionam.

Nesse sentido, é provável que uma galera mais amadurecida precise de um bom planejamento para ir num evento de vários dias. Dessa forma, podemos pensar num cenário onde dêem prioridade só para aqueles eventos com os quais criou laços de confiança ao longo da sua caminhada no movimento, que provavelmente, se conseguiram sobreviver na cena, sejam relativamente grandes e consolidados. Outra teoria seria em relação à pouca paciência para ouvir djs amadores, que são frequentes nos festivais menores.

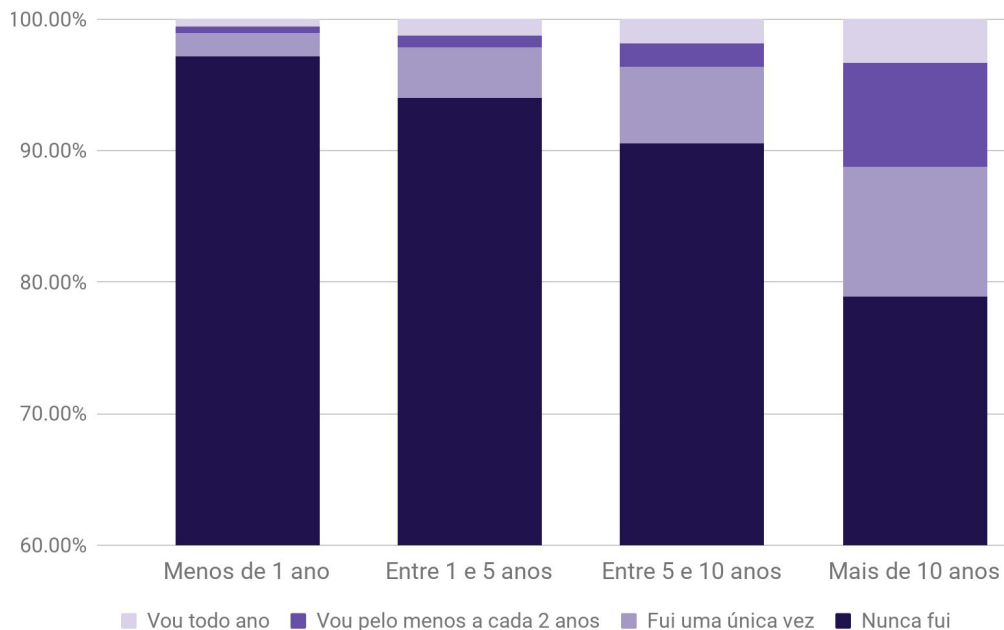


Gráfico 20. Relação entre o tempo dentro do movimento e o comparecimento a festivais no exterior (%).

3- Quando falamos de **festivais internacionais**, temos uma boa notícia para galera que está começando: enquanto, obviamente, a maioria dos brasileiros ainda não teve essa oportunidade, mas a medida que o tempo passa essa proporção aumenta de forma relevante. Com entre **5 e 10 anos** de experiência, 1 em cada 10 psiconautas já foi em um festival na gringa ao menos uma vez. Quando falamos dos dinossauros do Trance brasileiro, com mais de **10 anos de cena**, mais de 20% das pessoas já foi pelo menos uma vez a um festival fora do país!

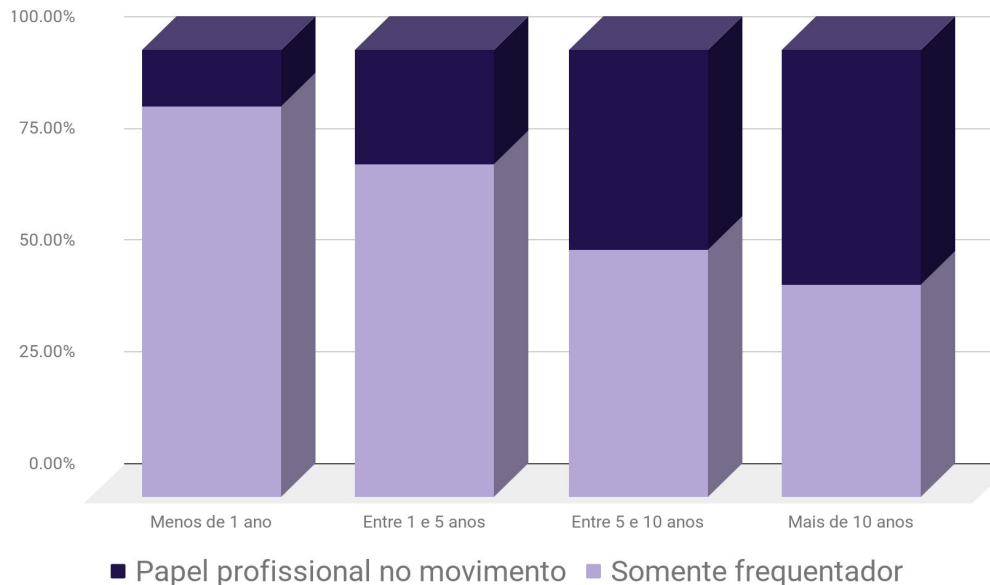


Gráfico 21. Relação entre o tempo dentro do movimento e o papel na cena (%).

4- Se você ficou se perguntando como varia o **envolvimento profissional** ao longo do **tempo no qual alguém frequenta festivais** de Trance, somos parecidos.

Conforme o tempo vai passando, o nível de compromisso profissional com o movimento aumenta. No **primeiro ano**, **12,53%** diz desempenhar algum trabalho na cultura; **após 1 ano e até os 5 anos**, o valor sobe para **25,59%**; **entre 5 e 10 anos**, chega a **44,60%**, e por fim, após **10 anos** no Trance, **52,51%** das pessoas desenvolve um papel profissional no movimento.



Imagem: Interfaces (*Djalus*) © Direitos autorais reservados. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998 2M016. Copyright, All rights reserved.

Acreditamos que, apesar da grande dificuldade de viver do *underground* de forma rentável através do tempo, esses dados nos falam que muita gente insiste em viver da forma que ama. Nos sentimos positivos em relação a que em breve essas barreiras serão flexibilizadas e que estamos caminhando progressivamente para uma profissionalização do movimento, que viabilize um cenário mais favorável para todos os interessados.

Nossa contribuição para esse processo, foi desenvolver uma [plataforma de exposição gratuita de projetos](#) e uma [FEIRA MIX DIGITAL DO TRANCE](#). Aguardamos vocês lá! Ahó!

Agradecimentos

O time Trance.com.br agradece a participação das mais de 8500 pessoas de todas as partes do país, que responderam o formulário e colaboraram para realizar a primeira pesquisa sobre Trance psicodélico no Brasil.

Quem ainda não participou, já pode responder o formulário do próximo ano.

NOS VEMOS EM 2019 !!





O APOIO DE VOCÊS É MUITO
IMPORTANTE PARA CONTINUARMOS!

Te convidamos a acompanhar
nosso trabalho nas redes sociais:

 [instagram.com/trance.com.br](https://www.instagram.com/trance.com.br)

 [facebook.com/trance.com.br](https://www.facebook.com/trance.com.br)

Fotografias compartilhadas:

-  [Coletiva.a.mente](#)
-  [Murilo Ganesh](#)
-  [Interfaces](#)
-  [Rodrigo Della Fávera](#)
-  [Roots Arte e Cultura](#)
-  [Triphotos](#)

